

# INTERAÇÃO ENSINO SERVIÇO E COMUNIDADE: A VIVÊNCIA DOS ALUNOS DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Mariana de Jesus Oliveira<sup>1</sup>, Michel Patrik de Sousa Arruda<sup>1</sup>

Douglas Pereira de Souza <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de medicina, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR  
mare-oliveira13@hotmail.com; michel\_arruda\_@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia – FESAR  
douglasdc7@hotmail.com

**Introdução:** Os métodos avaliativos nos cursos de medicina no Brasil eram essencialmente tradicionais, baseados em uma formação teórica e informativa. Nos últimos anos, entretanto, estes métodos têm sofrido alterações para oferecer um ensino que acompanhe as mudanças contemporâneas, buscando integrar um ensino ativo na formação acadêmica, que vise incentivar a atuação de novos médicos nas Unidades Básicas de Saúde, além de prepará-los para os desafios que sobrepujam o ensino teórico praticado nas salas de aula. (LUCHESE, et. al., 2008). Entre os anos de 2013 e 2014, a matriz curricular dos cursos de medicina no Brasil passou a adotar o uso de metodologias ativas através da Portaria Normativa Nº 2, de 1º de Fevereiro de 2013, concretizando-se em 2014 com o Parecer CNE/CES nº 116/2014. Sob um início embrionário, a unidade curricular de Integração Ensino-Serviços-Comunidade (IESC) surge em consonância com o proposto pela legislação, buscando integrar o ensino teórico de saúde em sala com a sociedade (COLARES; OLIVEIRA, 2018, p. 300-320). Em algumas faculdades brasileiras, o IESC é conhecido por outros nomes, como Programa de Integração em Saúde Coletiva (PISC), mas, apesar de serem denominações diferentes, a unidade curricular é a mesma, tendo como objetivo a inserção dos discentes no âmbito da saúde coletiva nas comunidades. Essa unidade curricular permite que os acadêmicos vivenciem desde o 1º período do curso a realidade do SUS, principalmente no que se refere à Atenção Primária em Saúde (APS) com a inserção desses acadêmicos nas Estratégias e Saúde da Família (ESF). O objetivo é proporcionar que o estudante compreenda os determinantes do processo saúde-doença, e a importância de trabalhar com a promoção e prevenção na APS (GIL, et. al., 2008). Esses cenários de aprendizagem são importantes para o estudante, pois, além de serem diversificados, possibilita a inserção precoce dos estudantes na ESF, e, com isso, fortalece o desenvolvimento de habilidades médicas com enfoque na humanização e centradas na coletividade. Ocampos et al. (2016) também evidencia a importância desses cenários, pois permite que o aluno utilize os indicadores epidemiológicos na sua prática de atuação.

**Objetivos:** Relatar a experiência dos discentes do 2º período do curso de medicina da FESAR, durante as atividades propostas na unidade curricular Integração Ensino-Serviços-Comunidade (IESC), exaltando a importância desta na formação acadêmica.

**Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como relato de experiência, do tipo descritivo analítico, com abordagem qualitativa. Utilizou-se como base a matriz curricular do curso de medicina da FESAR e a vivência dos acadêmicos do curso durante as visitas nas Estratégias e Saúde da Família (ESF's).

**Resultados:** A partir da análise obtida pela vivência dos discentes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's), constatou-se alguns pontos de notoriedade tangentes ao processo de ensino/aprendizagem que devem ser citados. Observou-se que algumas UBS's ainda não estão preparadas para a integração dos acadêmicos nas atividades exercidas pelos profissionais da unidade, isso provavelmente em virtude de o curso ser novo no município de Redenção. Apesar disso, durante as visitas, notou-se um esforço das equipes em se adaptar à nova realidade de conviver com os acadêmicos de medicina. Percebeu-se que a inserção dos estudantes nas UBS's, através de uma atuação em conjunto com os profissionais do local, busca melhorar a qualidade da assistência à saúde da população presente no território em que está inserida. Nesse viés, há a possibilidade de troca de conhecimento e práticas entre estudantes e profissionais da área, melhorando o ambiente de trabalho e fomentando a atuação em equipe. Caldeira et al. (2011) verifica que este cenário se relaciona, também, com a melhora da autoestima destes profissionais, uma vez que há a legitimação de seu conhecimento pelos discentes, dando início ao rompimento da fragmentação de saberes. Vale destacar que a presença dos estudantes na UBS também possibilita que estes identifiquem problemáticas na saúde coletiva e comecem, desde o período acadêmico, a formular ideias para a intervenção com vistas à melhoria nas abordagens de prevenção e promoção da saúde. De modo geral, foi possível identificar que, sob essa perspectiva, os discentes estarão preparados para ingressar ao mercado de trabalho como profissionais humanizados e capacitados a se adaptarem às adversidades encontradas nas unidades. Por fim, constatou-se que, enquanto uma UBS possuía recursos – organização, profissionais suficientes, infraestrutura adequada – que possibilitavam um melhor desempenho dos discentes nas atividades da unidade, outra UBS, por sua vez, era refém da insuficiência de haveres que permitissem alcançar os mesmos resultados, dificultando, também, a integração do estudante no ambiente.

**Discussão:** Para se implantar o IESC na comunidade, é preciso abordar a sua complexidade e os segmentos extra-acadêmicos com os quais os estudantes devem interagir. Inicialmente, tem-se uma resistência oriunda de divergências de interesses, visto que a inserção do estudante de medicina em um ambiente de trabalho de saúde pode ocasionar estranhamento ora por parte dos profissionais, ora da população. Outrossim, os acadêmicos de medicina, embora atuando na comunidade, nem sempre se identificam com os problemas e necessidades desta (GONÇALVES, et. al., 2018). A presença do estudante de medicina nas UBS's pode ocasionar dificuldades no desenvolvimento do trabalho do profissional justamente por ser um cenário novo que requer organização e desenvolvimento. Por isso, é necessário que haja flexibilidade entre discentes e as equipes das unidades, buscando a associação de ambos os saberes. Além disso, foi percebido um contraste entre os serviços prestados nas UBS's ocasionado, por vezes, pela desatualização do índice populacional de um setor, que, conseqüentemente, recebe recursos insuficientes para a demanda crescente. Isso porque há um “boom” demográfico na região ocorrendo nos últimos anos que vem afetando na logística de recursos para a saúde. Para que haja maior efetividade na ação pública, as políticas e programas sociais devem cumprir seus objetivos. Para isso, torna-se necessário produzir informação e estudos de diferentes naturezas – levantamentos diagnósticos detalhados, sistemas de indicadores de monitoramento de ações, pesquisas de avaliação de processos e de resultados de programas, investigação de potenciais impactos e externalidades negativas – (JANNUZZI, et. al., 2018).

**Considerações finais:** A partir da experiência adquirida pela vivência nas UBS's, os discentes puderam perceber a necessidade da homogeneização dos conhecimentos de profissionais e estudantes de medicina para que a inserção deste último nas unidades consiga alcançar êxito nos objetivos propostos pelo IESC, cenário que demanda tempo e esforço de ambas as partes. Há de se considerar, também, a importância desta transformação na metodologia de ensino do curso de medicina para o incentivo da melhoria

nas práticas de promoção da saúde. Esta experiência foi importante para que o discente pudesse colocar o conhecimento teórico em prática, além de estimular o vínculo do estudante com a comunidade e com as equipes de saúde das unidades. Sendo assim, fica evidente que, através das atividades propostas pelo IESC e executadas pelos discentes durante a formação acadêmica, projeta-se profissionais humanizados e capacitados ao pensamento crítico referente às melhorias da saúde coletiva.

## Referências

GIL, Célia Regina Rodrigues et al. Interação ensino, serviços e comunidade: desafios e perspectivas de uma experiência de ensino-aprendizagem na atenção básica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 230-239, Jun 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022008000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000200011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 de out. de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000200011>.

OCAMPOS, Denise Leite et al. Interação Ensino-Serviço e Comunidade – III. **Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde/Escola Superior de Ciências da Saúde**, 2016, Brasília, 42 p. (Curso de Medicina, IESC III, 2016). Disponível em: <<http://www.escs.edu.br/arquivos/iesc3Med2016.pdf>>. Acesso em 19 de out. de 2019

D'MARIA, Clara; LEAL, Noélia Maria de Sousa. Uso de metodologias ativas no ensino das faculdades de medicina do brasil. Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017. **DeVry Brasil - Damásio - Ibmecc**, Fortaleza, 2019. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/mpct2017/44849-uso-de-metodologias-ativas-no-ensino-das-faculdades-de-medicina-do-brasil>>. Acesso em: 19 de out. de 2019

Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>>. Acesso em 19 de out. de 2019.

JANNUZZI, Paulo Marinho. A importância da informação estatística para as políticas sociais no Brasil: breve reflexão sobre a experiência do passado para considerar no presente. **R. bras. Est. Pop.** 2018; Belo Horizonte, 35 (1): e0055. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v35n1/0102-3098-rbepop-35-01-04-e0055.pdf>>. Acesso em 19 de out. de 2019. <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0055>

LUCHESE, Karen Fontes et al. Do mágico ao social: a trajetória da saúde pública. **Bol. Saúde.**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 161-170, jul./ dez. 2008. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910/27609>> Acesso em 19 de out. de 2019. <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.36910>

GONÇALVES, Ana Claudia [et al.]. Projeto pedagógico do curso de graduação em medicina. Redenção, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, p. 349-357, 2018. Disponível em: Acesso em 19 de out. de 2019

CALDEIRA, Érika Soares et al. Estudantes de Medicina nos Serviços de Atenção Primária: Percepção dos Profissionais. **Rev. bras. educ. med.**, Minas Gerais, 35 (4) : 477-485; Jul. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a06v35n4.pdf>. Acesso em 20 de out. de 2019.